

Canal Energia - 22/08/2011

Brasil precisa retomar privatizações no setor elétrico, diz economista

http://www.canalenergia.com.br/zpublisher/materias/Investimentos_e_Financas.asp?id=84849

Para **Acende Brasil**, alta carga de impostos no Brasil não faz sentido

Matheus Gagliano, da Agência Canal Energia, de São Paulo, Investimentos e Finanças

O Brasil precisa retomar o processo de liberalização do setor elétrico, que teve início com as privatizações, mas que foram interrompidas durante os dois mandatos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O ideal é que esse processo seja feito da mesma forma como foi realizado no setor das telecomunicações. Quem defende essa tese é o economista Eduardo Gianetti, que participou nesta segunda-feira, 22 de agosto, do **Brazil Energy Frontiers**, em São Paulo. O economista explicou que esse movimento não foi completado e precisa ser feito.

Segundo Gianetti, a presença do estado no setor precisa ser reduzida. Isso é observado no tamanho de impostos e encargos que o consumidor de energia paga. De acordo com ele, são 16 impostos pagos e isso prejudica a capacidade das empresas de competir, tanto no país quanto no exterior. Cerca de 44% dos gastos de energia elétrica, em média, é representado por impostos. "Há impostos municipais, estaduais e federais, e a maioria dos federais são contribuições, que foram inventadas para driblar o estado federativo. É a maneira que a União encontrou sem ter de repartir com estados e municípios. É uma distorção sem tamanho o labirinto tributário brasileiro", afirmou.

Gianetti disse também que vê com bons olhos as discussões sobre a questão no âmbito do Confaz. Mais cedo, também em São Paulo, em outro evento, a ministra do Planejamento, Miriam Belchior, informou que o Confaz discute a incidência do ICMS sobre a energia, que ela admite ser alta. O presidente do **Instituto Acende Brasil**, **Cláudio Sales**, citou um estudo da empresa de consultoria PriceWaterhouseCoopers, o qual aponta que 45% da tarifa de energia paga pelo brasileiro corresponde a impostos. Segundo ele, não faz sentido o Brasil ter uma tarifa de energia tão cara.

Matriz - Mais cedo, no **Brazil Energy Frontiers**, o economista Jeremy Rifkin abordou uma perspectiva da associação das mudanças climáticas com consumo eficiente de energia. Ele mostrou que haverá uma mudança de paradigmas e defende que seja adotada no mundo inteiro uma matriz energética cada vez mais renovável. No mesmo evento, o físico José Goldemberg, ex-ministro do Meio Ambiente, apontou a necessidade de buscar um meio termo entre racionalidade ambiental e econômica. Durante palestra, ele afirmou que o Brasil deveria buscar outras oportunidades de projetos de geração de energia e buscar menos a fonte de geração nuclear.